

CONTROLE BIOLÓGICO DAS PRAGAS DA CANA DE AÇÚCAR NO BRASIL: UM EXEMPLO A SER SEGUIDO

José Roberto Postali Parra

Alexandre de Sene Pinto



CONTROLE BIOLÓGICO DAS PRAGAS DA CANA DE AÇÚCAR NO BRASIL: UM EXEMPLO A SER SEGUIDO

José Roberto Postali Parra¹

Alexandre de Sene Pinto²

1. INTRODUÇÃO

O Brasil com cerca de 7 milhões de ha plantados com cana-de-açúcar registra diversas pragas que ocorrem atacando as diferentes estruturas vegetais, desde toletes, até raízes, colmo, colo e folhas, causando perdas consideráveis.

Por outro lado, o nosso país tem tradição em Controle Biológico das pragas da cana-de-açúcar. Desde a metade do século passado se estudam os agentes de controle biológico das principais pragas da parte aérea.

Levando-se em conta esta tradição, embora existam peculiaridades regionais, as principais pragas da cultura são controladas com alternativas biológicas, seja por meio de insetos ou patógenos (ALVES; LOPES, 2008; PARRA et al., 2002). Portanto, é a cana-de-açúcar uma das poucas culturas no Brasil em que, desde a década de 1970, se pensa na sua sustentabilidade (GALLO, 1980).

Desta forma, utiliza-se intensamente o controle biológico (CB) para controlar as pragas principais, ou seja, a broca-da-cana, *Diatraea saccharalis*, principalmente no Sudeste e Centro-oeste do país e a cigarrinha-das-folhas, *Mahanarva posticata*, na região nordeste do Brasil. No caso da broca-da-cana, utiliza-se *Cotesia flavipes*, um parasitóide importado e que hoje é liberado em cerca de 1.700.000ha., num programa de CB difícil de ser superado em todo o mundo, pela sua eficiência e pela extensão coberta (PARRA, 2009, informação pessoal), em relação a outros países. *Trichogramma galloi* é utilizado em cerca de 300.000 ha para controle de ovos de *D. saccharalis* em áreas onde a predação de ovos é baixa ou onde *C. flavipes* não se adaptou (PARRA; ZUCCHI, 2004).

De forma semelhante, o controle biológico vem sendo utilizado para o controle das cigarrinhas da cana-de-açúcar, há muito tempo para *M. posticata*, a cigarrinha-das-folhas no Nordeste do país e hoje, em cerca de um milhão de hectares, aplica-se *Metarhizium anisopliae*, o fungo verde, utilizado para o controle da cigarrinha-das-raízes, *M. fimbriolata*, problema recente para a cana-de-açúcar na região Sudeste (ALVES; LOPES, 2008).

¹ Prof. Titular- Depto. de Entomologia, Fitopatologia e Zoologia Agrícola. ESALQ/USP. Piracicaba, SP; Membro da Academia Brasileira de Ciências e da TWAS.

² Depto. Ciências Agrárias. C. U. Moura Lacerda. Ribeirão Preto, SP. Pós-doutorado ESALQ/USP.

Assim, com as perspectivas de duplicação da área da cana-de-açúcar num curto espaço de tempo, existe uma preocupação de que, com a abertura de novas áreas, não se respeite à produção sustentável da cultura e que sejam aplicados indiscriminadamente produtos químicos (especialmente em pulverizações na parte aérea), que poderão provocar desequilíbrios biológicos, aparecendo então “novas” pragas e dificultando a manutenção das medidas adotadas há quase meio século.

Esta preocupação está ligada a fatores que poderão alterar a entomofauna da cana-de-açúcar incluindo forma de colheita, problemas quarentenários, desequilíbrios biológicos, características edáficas e sistemas de cultivo nas novas áreas de plantio.

Novas pragas têm ultrapassado barreiras geográficas, como a broca-gigante *Telchin licus licus* e *T. licus laura* que hoje já é um grande problema no Sudeste e no Brasil Central e que até bem pouco tempo era registrado apenas no Nordeste do país, limitado pelo Rio São Francisco. Um outro problema recente, o gorgulho-da-cana, *Sphenophorus levis*, tem expandido a sua distribuição e também passa a ser praga primária em muitos locais.

Como não existem medidas de controle para estas duas pragas, fica uma grande preocupação com relação à sustentabilidade da cana-de-açúcar.

Assim, o atual “status” do Controle Biológico (CB) em cana-de-açúcar no Brasil só poderá ser mantido se desenvolver cada vez mais a “cultura” do CB, a despeito da pressão de multinacionais, com o treinamento, em diferentes níveis, de entomologistas nas áreas de técnicas de criação utilizando-se dietas artificiais. Paralelamente, deverá haver para o agricultor, disponibilidade dos agentes biológicos, o que só será possível com o incentivo a empresas idôneas que comercializem tais inimigos naturais, com qualidade comparável aos dos insetos da natureza. Procedendo desta forma, com ética na produção de agentes de controle biológico e disponibilizando tais inimigos naturais baseando-se em pesquisa de bom nível, o controle biológico tende a crescer cada vez mais no Brasil e em países da América Latina na cultura da cana, pois agroquímicos, especialmente aplicados para pragas da parte aérea, poderão levar a desequilíbrios desastrosos para a cultura.

6. BIBLIOGRAFIA CITADA

ALVES, S.B.; LOPES, R.B. **Controle microbiano de pragas na América Latina: avanços e desafios**. Piracicaba: Fealq/Fapesp, 2008. 414p. (Biblioteca de Ciências Agrárias Luiz de Queiroz, 14)

GALLO, D. Situação do controle biológico da broca-da-cana-de-açúcar no Brasil. **Anais da Sociedade Entomológica do Brasil**, v.9, n.2, p.303-308, 1980.

PARRA, J.R.P.; BOTELHO, P.S.M.; CORRÊA-FERREIRA, B.S.; BENTO, J.M.S. (eds.). **Controle biológico no Brasil: parasitóides e predadores**. Barueri: Manole, 2002. 609p.

PARRA, J.R.P.; ZUCCHI, R.A. *Trichogramma* in Brazil: feasibility of the use after twenty years of research. **Neotropical Entomology**, v.33, n.3, p.271-281, 2004.

